

eP1468**Pressões respiratórias máximas em crianças saudáveis com idade de 8 a 10 anos: comparação com valores preditos para a população brasileira pediátrica**

Débora Schmidt, Camila Wohlgemut Schon, Renata Salatti Ferrari, Ana Lucia Bernardo de Carvalho Morsch - URI e HCPA

Introdução: As pressões respiratórias máximas (PR_{máx}) são um teste simples, rápido, não invasivo e de baixo custo para avaliação da força muscular respiratória. Recentemente foi publicado um estudo determinando equações de normalidade para a população brasileira pediátrica. Objetivos: Comparar os valores obtidos de PR_{máx} em crianças saudáveis de 8 a 10 anos com os valores preditos pelas equações proposta por Lanza e col (2015) para a população brasileira pediátrica. Métodos: Estudo transversal, com crianças de 8 a 10 anos de idade de duas cidades do Rio Grande do Sul/Brasil. Foram excluídas crianças que apresentaram diagnóstico, sinal ou sintoma de doenças respiratórias, cardíacas, neuromusculares e/ou deformidades torácicas, que não fossem capazes de executar as manobras de teste propostas. Foram coletadas variáveis antropométricas [peso, altura e índice de massa corporal (IMC)] e pressões respiratórias máximas através da manovacuometria [pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e pressão expiratória máxima (PE_{max})]. Os procedimentos técnicos e os critérios de aceitabilidade e reprodutibilidade seguiram as recomendações da American Thoracic Society/European Respiratory Society. Resultados: Foram avaliadas 199 crianças, sendo 103 do sexo feminino, 68,3% foram classificados como eutróficos segundo IMC. Com relação a comparação dos valores obtidos e preditos das PR_{max}, houve diferença na PI_{max} nas meninas (-74,56 ± 11,12 vs. -81,27 ± 4,29, p<0,001, respectivamente) e na PE_{max} nas meninas (87,21 ± 11,91 vs. 92,01 ± 3,44, p<0,001, respectivamente) e nos meninos (104,16 ± 12,10 vs. 100,15 ± 4,01, p=0,001, respectivamente). Quando comparamos as PR_{max} nas diferentes idades, observamos uma diferença significativa entre valores obtidos e preditos da PI_{max} nas meninas com 8 e 9 anos (-66,25 ± 8,08 vs. -77,83 ± 2,94, p<0,001; -73,05 ± 7,84 vs. -80,72 ± 3,02, p<0,001; respectivamente) e entre os valores da PE_{max} nas meninas com 8 e 9 anos (79,88 ± 6,84 vs. 88,87 ± 2,02, p<0,001; 83,11 ± 8,75 vs. 91,64 ± 2,07, p<0,001; respectivamente). Além disso, houve diferença entre os valores obtido e previsto de PE_{max} nos meninos de 10 anos (109,86 ± 11,78 vs. 104,22 ± 2,28, p=0,008; respectivamente). Conclusão: Podemos concluir, com base em nossos achados, que a equação proposta por Lanza e col (2015) superestimou os valores de PR_{máx} para as meninas de 8 e 9 anos da amostra estudada. Entre os meninos com 10 anos de idade a equação subestimou a pressão expiratória máxima. Palavras-chaves: pediatria, manovacuometria, força muscular respiratória